

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti* (DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA URBANA).

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis - GEDAT/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DVE/ Superintendência de Vigilância em Saúde - SVS/SMS

As informações sobre dengue, zika, chikungunya e febre amarela, apresentadas neste boletim, são referentes às notificações ocorridas nos últimos anos, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. Desde o início da pandemia da covid-19, em fevereiro de 2020, observou-se um decréscimo acentuado nas notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas, porém em 2021 detectamos aumento importante dos casos de dengue nas últimas semanas e início de 2022, bem como aumento dos casos de chikungunya no município de Goiânia. O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico atual de dengue, chikungunya, zika e febre amarela, enfatizando a importância de se manterem atentos à ocorrência de casos suspeitos de arboviroses ou casos com quadro clínico semelhante, assegurando a notificação e investigação dos casos, bem como a coleta de amostras biológicas para identificação precoce das áreas com circulação viral, da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, do monitoramento da morte de macacos e a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos graves e óbitos.

DENGUE - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 29/22

Quadro 1: Demonstrativo da situação epidemiológica de dengue. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Casos Notificados	Casos confirmados	Casos Prováveis**	Taxa de incidência(x 100.000 hab)***	Total de casos Graves	Proporção de Casos Graves (x 1.000 casos)****	Aumento ou redução em relação ao ano anterior
2022*	46544	23342	44923	2924,5	102	2,3	764,4
2021*	14280	10073	11.889	774,0	12	1,0	-9,5
2020	16241	10028	13.135	855,1	10	0,8	-60,7
2019	35512	24540	33405	2203,3	79	2,4	10,7
2018	33327	15223	30189	2018,4	81	2,7	-4,9
2017	34269	13353	31734	2169,8	59	1,9	-46,1
2016	61288	13161	58910	4078,4	82	1,4	-24,0
2015	80523	21524	77482	5415,7	196	2,5	193,8

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: nº de casos prováveis por 100000 habitantes

****Proporção de casos graves: nº de casos graves por 1000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 2: Classificação dos casos de dengue por ano de início dos sintomas. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Dengue	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave	Óbito em Investigação	Óbitos por Dengue	TX de letalidade
2022*	23342	1350	102	36	25	24,5
2021*	9793	268	12	1	6	50,0
2020	9798	220	10	0	3	30,0
2019	23197	1264	81	0	17	21,0
2018	13589	1553	77	0	22	28,6
2017	12187	1107	58	0	19	32,8
2016	11266	1813	82	0	19	23,2
2015	18579	2749	196	0	39	19,9

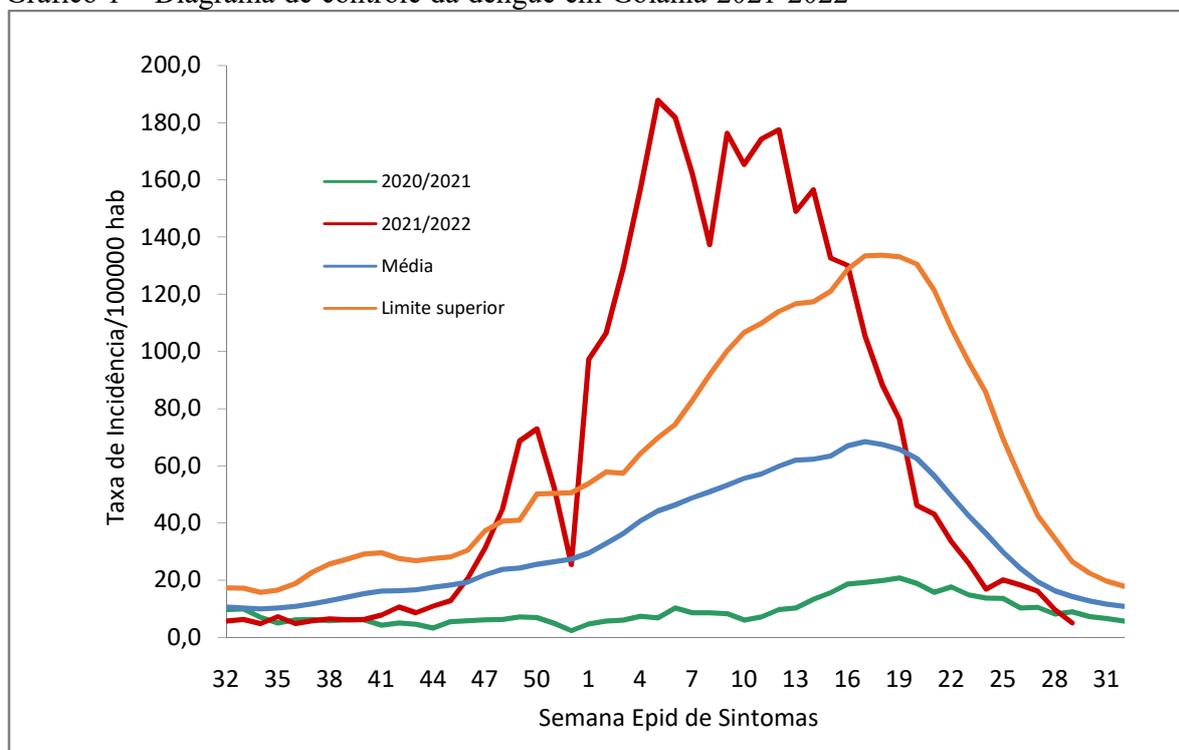
*Dados sujeitos a alterações

**Tx de letalidade: n° óbitos/dengue grave \times 100

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

O número de casos de dengue está abaixo do limite superior nas últimas 13 semanas/2022 (16 a 28), indicando tendência de queda. De acordo com a atual situação epidemiológica, o município de Goiânia retorna para a **Fase II do Plano de Contingência das arboviroses**, ou seja, apesar da diminuição da incidência dos casos, temos ainda uma transmissão sustentada e um aumento do número de óbitos suspeitos e confirmados por dengue (Gráfico 1, Gráfico 2).

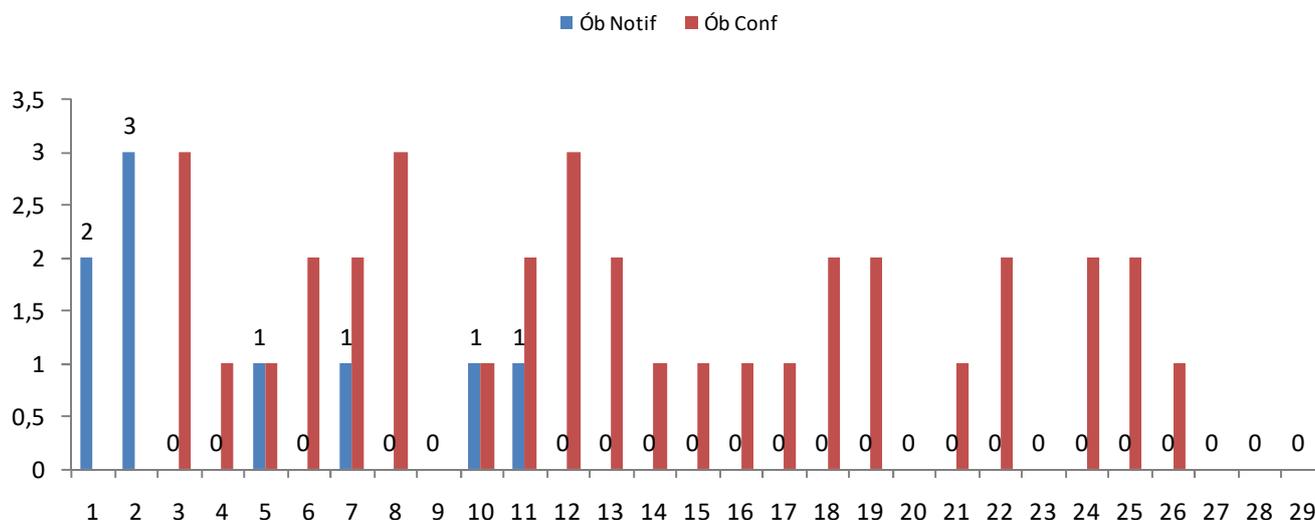
Gráfico 1 – Diagrama de controle da dengue em Goiânia 2021-2022*



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Gráfico 2 – Óbitos suspeitos e confirmados de dengue, por semana de início de sintomas. Goiânia, SE 29/2022.



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 3: Casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário de Residência. Goiânia, SE 29/2022*.

Distrito de Residência	Casos Prováveis	Incidência/100.000	Classificação
SUL	4265	3432,9	Alto Risco
NORTE	5757	3079,3	Alto Risco
OESTE	4309	1525,0	Alto Risco
SUDOESTE	8216	5864,5	Alto Risco
NOROESTE	6814	2736,7	Alto Risco
LESTE	6022	3208,7	Alto Risco
CAMPINAS-CENTRO	5489	3430,0	Alto Risco

*Dados sujeitos a alterações Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: n° de casos por 100000 habitantes

A taxa de incidência acima de 300 casos/100 mil habitantes indica ALTO RISCO para a ocorrência da doença, essa classificação é estratificada de acordo com parâmetros estabelecidos pela SVS/MS. De acordo com o LIRA (Levantamento do Índice Rápido do *Aedes aegypti*) realizado em 10 a 14/01/2022, a situação do município de Goiânia é de **ALTO RISCO**, com Índice de Infestação Predial (geral) de 4,3%, sendo que 48,6% do total de estratos estão em alerta e 51,3% estão em Risco. Ressalta-se que os criadouros predominantes encontrados são passíveis de remoção.

Quadro 4 – LIRAs (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*), Goiânia, 10 a 14/01/2022.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB (Índice de Breteau) para <i>Aedes aegypti</i>	4,3 / 5,2
IIP e IB para <i>Aedes albopictus</i>	0,2 / 0,1
Nº de estratos satisfatórios (IIP abaixo de 1%)	0
Nº de estratos em alerta (IIP entre 1 a 3,9%)	36 (48,6%)
Nº de estratos de risco (IIP acima de 3,9%)	38 (51,3%)
SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO	ALTO RISCO

*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. *IB – nº de depósitos positivos para cada 100 imóveis PE

Fonte: DVZ-SMS Goiânia (Departamento de Vigilância em Zoonoses)

CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 29/22

Quadro 5: Demonstrativo da situação epidemiológica de Chikungunya em Goiânia, 2016 a 2022*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbito em Investigação	Tx de Incidência/100 mil hab
2022*	1055	895	2	58,3
2021	141	106	0	6,9
2020	16	0	0	0,0
2019	65	2	0	0,1
2018	67	1	0	0,1
2017	80	12	0	0,8
2016	51	12	0	0,8

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habit

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

Quadro 6: Casos confirmados de Chikungunya por Distrito Sanitário de residência, Goiânia, 2022*

Distrito de Residência	Casos Confirmados	Incidência por 100.000 hab
SUL	114	91,8
NORTE	129	69,0
OESTE	91	32,2
SUDOESTE	240	171,3
NOROESTE	64	25,7
LESTE	52	27,7
CAMPINAS-CENTRO	194	121,2

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

ZIKA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 29/22

Analisando a situação epidemiológica de 2018 a 2022, notamos uma queda bastante significativa na notificação de casos de zika, podendo ser entendido como uma subnotificação de casos, provavelmente devido à pandemia da Covid.

Quadro 7 - Casos Prováveis de Zika, taxa de incidência, casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade em residentes em Goiânia, 2016 a 2022*

Ano	Casos prováveis	Tx Incidência	Casos confirmados		Óbitos	Letalidade
			Gestante	Não Gestantes		
2022	3	0,2	0	1	0	0
2021	1	0,1	0	1	0	0
2020	0	0,0	0	0	0	0
2019	123	8,1	1	0	0	0
2018	377	25,2	2	1	1	33,3
2017	2771	189,5	43	334	0	0
2016	8530	590,5	333	6439	0	0
2015	53	3,7	8	37	0	0

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

***Tx de letalidade: nº óbitos/casos prováveis x 100

Fonte: Sinan net/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

FEBRE AMARELA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 29

Houve registro de epizootias (morte de macacos) confirmadas nos anos de 2015, 2016, 2017, 2020 e 2021. Em 2022, não tem confirmação de casos em humanos e nem de morte em macacos por febre amarela.

Quadro 8 – Casos confirmados e óbitos por FA, taxa de letalidade e epizootias (morte de macacos) com identificação de FA, nos anos que registraram casos. Goiânia, 2007 a 2022*.

Anos	Casos confirmados	Óbitos	Tx de letalidade	Epizootias com identificação de FA
2022*	0	0	0	0
2021	0	0	0	2
2020	0	0	0	9
2017	0	0	0	5
2016	1	1	100	2
2015	0	0	0	4
2008	1	1	100	0
2007	1	1	100	0

*Dados sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net/Lacen - Planilha de Epizootias

DADO LABORATORIAL – DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA

Já foi detectado 2 sorotipos de dengue circulando no município de Goiânia: DENV – 1 (96,1%) e o DENV-2 (3,9%), com predominância do DENV-1.

Tabela 1 - Frequência dos Sorotipos circulantes segundo Ano Início dos Sintomas. Goiânia, 2013 a 2022.

Ano	DENV 1	DENV 2	DENV 4	Total Positivas	% DEN 1	%DEN 2	%DEN 4
2022	220	9	0	229	96,1	3,9	0,0
2021	94	12	0	106	88,7	11,3	0,0
2020	5	69	0	74	6,8	93,2	0,0
2019	2	310	0	312	0,6	99,4	0,0
2018	1	184	1	186	0,5	98,9	0,5
2017	16	174	20	210	7,6	82,9	9,5
2016	64	5	24	93	68,8	5,4	25,8
2015	490	1	108	600	81,7	0,2	18,0
2014	159	0	35	194	82,0	0,0	18,0
2013	104	0	174	278	37,4	0,0	62,6

* Dados sujeitos a alterações.

Fonte: GAL/Lacen – Go.

Tabela 2 - Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes em Goiânia (até SE 29/2022*.

Agravo/Exames	Amostras Testadas	Amostras Positivas	Tx Positividade
Dengue	14425	11925	82,7
Chikungunya	1646	594	36,1
Zika Vírus	34	1	2,9
FA	4	0	0,0

* Dados sujeitos a alterações.

Fonte: Sinan online/SMS

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

ALERTA: As 14 últimas semanas de 2022 mostram uma diminuição na incidência de casos de dengue no município de Goiânia, retornando assim para a Fase II do Plano de contingência das arboviroses, ou seja, houve uma diminuição da incidência dos casos, porém ainda temos uma quantidade preocupante de notificações de óbitos. Portanto, segue as recomendações abaixo:

1. Notificar e investigar 100% dos casos suspeitos – período não epidêmico. Além dos casos notificados pelo Celk (busca pelo CID 10), deve-se também realizar busca ativa de prontuários.
2. Intensificar a digitação dos casos a fim de mostrar o cenário atual com dados mais fidedignos e fornecer dados atualizados para a zoonoses desenvolver as ações de bloqueio em tempo oportuno.

3. Realizar o exame confirmatório para todos os casos suspeitos de alguma arbovirose: Sorologia, isolamento viral, PCR ou NS1 (para dengue). Uma amostra adequada para isolamento viral e PCR-Arbovírus deverá ser coletada durante os cinco primeiros dias de sintomas, quando geralmente o paciente procura a unidade de saúde. Amostra para NS1, também deverá ser coletada até o 5º dia da data de início dos sintomas, preferencialmente no 3º dia. Já o exame de sorologia (IgM) deverá ser coletada após o 6º dia do início dos sintomas da doença. **A coleta é obrigatória para todos os casos graves, casos com condições especiais (idosos, gestantes, crianças, pessoas com comorbidades, vulnerabilidade social) e óbitos suspeitos de arboviroses (dengue, zika, chikungunya e febre amarela).**
4. Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas.
5. Utilizar o cartão de acompanhamento nos casos de dengue a fim de facilitar o atendimento dos casos suspeitos de dengue
6. Promover hidratação oral a todos os pacientes suspeitos de dengue enquanto aguardam atendimento.
7. Observar se está ocorrendo aumento de casos graves de dengue ou de pacientes que necessitem de hidratação venosa ou que necessitem ficar em observação e providenciar adequação do local para este tipo de atendimento, junto ao gestor da unidade.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

1. Quando for atendido com suspeita de dengue, zika ou chikungunya, cobrar a notificação e coleta de amostra biológica pelos profissionais que realizou o atendimento
2. Colaborar com a Prefeitura de Goiânia no sentido de eliminar os criadouros de sua residência, evitar jogar lixo em terrenos baldios, acondicionar adequadamente o lixo doméstico, limpar seu quintal, calhas e piscinas, manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água, cisternas, fossas, outros reservatórios, realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações dos Agentes de Saúde: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.
3. Denunciar para as autoridades competentes possíveis locais que possam estar acumulando água e se tornando possível criadouro de mosquitos; Notificar qualquer ocorrência em relação à criadouros de mosquitos para o departamento de zoonoses, através dos telefones: 3524 3125 ou 156 (24 horas) ou 3524 3131 ou 3524 3129 ou o aplicativo Goiânia contra o *Aedes*.

Elaboração: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT/DVE/SVS - Gediselma M B Lima, Giane Alvarenga, Ivaneusa G A Maciel e Márcio Divino Pimenta

Colaboração: Diretoria de Vigilância em Zoonoses/SVS

Revisão: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT- Marília Belmira Castro Rêgo e Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DVE: Grécia Carolina Pessoni